

FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Costa de Paiva, Francisco de Assis Silva Oliveira

Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES), Universidade Federal Fluminense (UFF), Santo Antônio de Pádua, RJ, Brasil, profdanielpaiva@gmail.com, francisco25aoliveira@hotmail.com

Resumo: Este trabalho relata a experiência na formação de futuros professores do curso de licenciatura em computação.

São descritos os resultados obtidos com a atividade "Como Daria Aula". A principal contribuição se refere a análise crítica e experimentação do dia a dia como parâmetros para utilização de tecnologias na sala de aula.

Palavras-chave: Informática Educativa, Tecnologia na Educação, Experimentação, Análise Crítica.

1 Introdução

No cenário atual altos índices de reprovação, retenção e abandono possuem como razões "o modelo passivo de aprendizado fomentado nos ambientes tradicionais de ensino em que alunos raramente interagem produtivamente e onde o estímulo é a nota e não o conhecimento. Neste modelo, os estudantes demonstram seu aprendizado resolvendo problemas padrões, mas frequentemente não mudam a maneira como entendem o mundo ao seu redor" (BARROS et. al., 2004). Este problema fica ainda mais evidente quando se constata que "a escola tradicional já não atende às necessidades das novas gerações.

É preciso inovar, incorporar os recursos tecnológicos e levar em conta os interesses e o ritmo de cada aluno" (SIQUEIRA, 2015), experimentar modos diferentes e novos para trabalhar, foco neste projeto. Saber orientar os alunos sobre onde buscar as informações, como tratá-las e como utilizá-las. O processo de aquisição de informações exige profissionais críticos, criativos, com capacidade de pensar e trabalhar em grupo (MERCADO, 2002).

Neste trabalho há o relato de experiência de alunos e do professor, na abordagem da disciplina de informática educativa para o curso de licenciatura em computação no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

O objetivo geral aqui é discutir o uso, apresentar técnicas e alternativas para tirar proveito dos recursos tecnológicos como forma a aumentar o interesse e engajamento dos alunos. Especificamente se pretende: discutir os pontos positivos e também os problemas decorrentes do uso de tecnologia em sala de aula e apresentar estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem mediado pelo computador. São consideradas como hipóteses que a utilização de situações reais contribui positivamente para resultados no âmbito educacional e que não é preciso grande investimento de tempo para possibilitar o uso de novas tecnologias nas atividades de ensino, principalmente se utilizando colaboração e recursos tecnológicos disponíveis gratuitamente.

A seguir neste trabalho está a descrição da ordem e forma de abordagem dos conteúdos na disciplina de informática educativa, após, têm-se as atividades propostas e os resultados obtidos, indicando sempre formas de reprodução e adaptação das técnicas e métodos aplicados para outros contextos.

2 Material e Métodos

Este trabalho traz um relato de experiência considerando a visão de alunos licenciandos em computação e do professor de informática educativa. Os resultados obtidos são qualitativos e de opinião. A seguir está relatada a forma de abordagem do conteúdo e na seção seguinte são indicados resultados obtidos com as atividades propostas, formas sugeridas para reprodução por profissionais em outros ambientes e algumas possíveis adaptações das técnicas para outros contextos em benefício do processo de ensino-aprendizagem.

Para iniciar a apresentação do conteúdo, foi discutida a importância do foco, podendo ser: no aluno, no professor, na instituição ou na causa do ensino (Figura 1), ressaltando o uso da criatividade e não ter medo ou receio das pessoas, ambiente e recursos disponíveis ou não. Tal abordagem se baseou nos conteúdos de ICLOC (2015), Nova Escola (2014) e Zabala (1998).

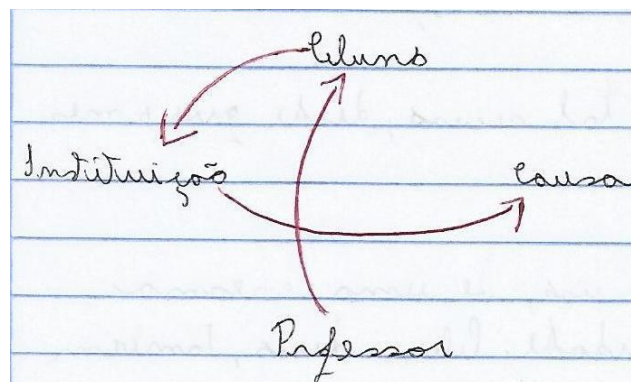


Figura 1: Partes envolvidas em atividades de ensino.

Após a discussão fundamental sobre os problemas e benefícios do uso de tecnologias em sala de aula, foi solicitado que os alunos realizassem uma atividade que se chamou de Como Daria Aula. Nela deveriam propor aulas utilizando uma combinação dos recursos da Tabela 1, indicando o tema de cada aula, o público (idade e ano do ensino), o conhecimento prévio necessário para acompanhamento da aula, a forma de avaliação do conteúdo, a metodologia de ensino e uma descrição da aula.

Tabela 1: Recursos disponíveis para utilização em sala de aula.

1 - Sem tecnologia disponível	INTERNET	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS
2 - Computador.	.1) Sem acesso à internet.	.1) Apenas um.
3 - Notebook.	.2) Com acesso à internet	.2) Cinco.

	antes da aula.	
4- Celular.	.3) Com acesso à internet apenas durante a aula.	.3) 10.
5- Tablet.	.4) Com acesso à internet durante todo o tempo.	.4) Todos necessários.

Uma vez montadas as aulas, eles deveriam analisar e descrever suas reações diante de duas situações do dia a dia de sala de aula, indicando a metodologia adotada para maximizar o conteúdo apresentado para um aprendizado efetivo. Alguns exemplos das situações sugeridas estão no Quadro 1.

Quadro 1: Situações do dia a dia em sala de aula.

- * 01 - Você chega após transcorridos 15 minutos para uma aula de 50min.
- * 02 - Você mora com um adulto. Ele está passando mal e você precisa ir para dar aula.
- * 03 - Você mora com uma criança. Ela está passando mal e você precisa ir para dar aula.
- * 04 - Um aluno superdotado conclui as atividades em poucos minutos.
- * 05 - Um aluno intervém (corretamente) em suas explicações, sem pedir autorização.
- * 06 - Alunos fazem outras atividades durante a aula, prejudicando outros.
- * 07 - Uma sequência de perguntas e comentário de diferentes alunos ocorre durante a aula, com objetivo aparente de atrasar o andamento do conteúdo.

3 Resultados e Discussão

Na atividade Como Daria Aula, foi importante, no olhar do responsável pela disciplina, confrontar os alunos com situações do dia a dia, para que eles antecipadamente propusessem soluções e aumentem o rol de estratégias e possibilidades que possuem para suas aulas.

Os resultados desta atividade foram os mais diversos. Alguns exemplos estão no Quadro 2. Foi possível perceber o desconforto inicial dos colegas alunos que, posteriormente deram importância pois se deparam com algumas destas situações e, por pensarem antecipadamente conseguem agir de modo a minimizar o impacto negativo.

Quadro 2: Exemplos de resultados da atividade como daria aula.

<p>RECURSO: 2.4.4 – Computador, com acesso à internet durante todo o tempo, todos necessários.</p> <p>Tema da Aula: Informática Básica (editor de textos).</p> <p>Público: 07 a 12 anos (Ensino Fundamental).</p> <p>Conhecimento prévio: Não Requerido.</p> <p>Forma de Avaliação: Ao final da atividade, seria proposta para a classe uma pequena troca de experiências, como exemplo, dificuldades que tiveram no desenvolvimento, e a solução que encontraram, aproveitando essa interação para identificar e suprimir dúvida no conteúdo.</p> <p>Metodologia de Ensino e Descrição da Aula: Como recurso, iria propor a classe uma atividade dinâmica em que cada um, pudesse, de forma individual, criar um mapa da sua escola. Através de imagens (salvar arquivos, e inserção de</p>	<p>RECURSO: 2.4.1 – Computador, com acesso à internet durante todo o tempo, apenas um.</p> <p>Tema da Aula: Anatomia (Biologia).</p> <p>Público: 12 a 13 anos (Ensino Fundamental).</p> <p>Conhecimento prévio: Não requerido.</p> <p>Forma de Avaliação: A forma de avaliação seria por meio de questionamentos repentinos no meio do conteúdo, para avaliar a assimilação dos alunos em relação do conteúdo ministrado em sala.</p> <p>Metodologia de Ensino e Descrição da Aula: Como método, faria uso do próprio monitor do computador como dispositivo de apresentação, conforme o desenvolvimento do conteúdo da aula, por meio de demonstrações de imagens, vídeos e outras mídias referentes ao conteúdo. Assim, levaria os alunos a estarem aprendendo, deixando o assunto</p>
--	--

arquivos) em que as crianças buscariam na internet,	interessante, por estarem observando em sala de aula,
---	---

<p>estimulando assim, a prática de pesquisa, e que essas imagens iriam estar interligadas por linhas (inserção de formas), e com legendas (formatação de texto).</p> <p>COMPORTAMENTO: *04 (Quadro 1)</p> <p>Para não deixa-lo sem atividades durante esse tempo, ofereceria a ele, a oportunidade de auxiliar os demais colegas, criando dentro da atividade, um ambiente de cooperação e ajuda mútua entre a classe.</p> <p>COMPORTAMENTO: *06 (Quadro 1)</p> <p>Neste caso, procuraria atrair tais alunos à atividade que foi proposta. Usaria métodos que fizessem com que os alunos tivessem interesse, através de discussões, provocadas intencionalmente.</p>	<p>exemplos reais de como aquilo se dá.</p> <p>COMPORTAMENTO: * 05 (Quadro 1)</p> <p>Nesta situação, sendo uma intervenção correta, levaria o comentário do aluno em consideração para que surgisse assim um reforço a mais daquilo que quero passar aos alunos da classe.</p> <p>COMPORTAMENTO: *07 (Quadro 1)</p> <p>Neste caso, tentaria retomar o foco, usando métodos que os levasse a identificar o que aprenderam sobre o conteúdo. Ou seja, fazer com que os alunos voltassem para conteúdo da aula.</p>
--	--

Algumas diretrizes e sugestões para novos professores são possíveis a partir dos resultados obtidos. Já no primeiro contato com a escola é importante que o futuro professor avalie questões relativas aos recursos tecnológicos disponíveis, principais problemas enfrentados, demandas do público alvo. Elaborar o planejamento com antecedência, mas estar sempre disposto e atendo a alterações e inclusões é fundamental para aulas com alto grau de assimilação. Em se tratando de profissionais da tecnologia, destaca-se a velocidade com que novidades surgem e o impacto da defasagem na confiança que o aluno deposita em cada profissional da educação. Alto nível de conhecimento técnico do conteúdo a ser lecionado, associado com conhecimento adequado de ferramentas, recursos e dinâmicas que podem contribuir para o melhor aproveitamento são fundamentais.

O contato próximo com demais profissionais da mesma área de atuação, com aqueles que possuem afinidades na forma de pensar e com os próprios alunos, a fim de se manter atualizado no linguajar, são indicações que se destacam. Tal aspecto torna-se ainda mais relevante em um contexto de tecnologias reduzindo distâncias e possibilitando contatos próximos com profissionais de todas as partes do mundo que se destacam na busca por alternativas que colaboram no processo de ensino-aprendizagem para a efetiva assimilação por parte dos alunos.

O cuidado constante, aliado à avaliação e ajustes após a realização de cada aula ou disciplina, são outros pontos a serem ressaltados, afinal, erros e aspectos onde se pode melhorar demandam identificação, ação de ajuste e correção.

4 Conclusão

Neste trabalho foi relatada a experiência na disciplina de informática educativa onde se buscou fornecer treinamento, apresentando problemas e benefícios da tecnologia, técnicas e

recursos que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem, na busca por melhorar o engajamento e aproveitamento do conteúdo por parte dos alunos.

Foi possível comprovar as hipóteses levantadas de que situações reais contribuem para os resultados e de que não é preciso grande período de dedicação para aplicar tecnologias nas atividades de ensino. Foram apresentadas informações que facilitam a determinação de qual o contexto e objetivo do uso de determinado recurso tecnológico de modo que a dedicação seja específica para tal fim. Por exemplo, um recurso que o professor queira utilizar apenas para realizar uma tarefa pessoal requer que ele gaste muito pouco tempo na curva de aprendizado, similar a uma tecnologia que ele pretende apenas que seus alunos conheçam. Certamente para que apresente com conhecimento bem fundamentado e tirando proveito das funcionalidades existentes em uma ferramenta, o profissional de educação precisa dispende um tempo considerável, mas tendo delimitados seu objetivo e resultado esperado este processo tende a ser muito mais ágil e menos custoso.

As contribuições aqui são as possibilidades de reproduzir as técnicas apresentadas, a importância de avaliar o momento da disciplina e da aula para utilizar tecnologias, considerando previamente os benefícios e impactos negativos de tal decisão.

Próximos passos deste trabalho passam pelo acompanhamento dos graduandos em suas atividades de estágio, avaliando se a forma de abordagem do conteúdo gerou os resultados esperados, mas conversas informais, inclusive com diretores de duas escolas da região indicam resultados importantes.

Demanda identificada junto aos profissionais da região e próximo passo para este trabalho é o desenvolvimento de soluções para apoiar o ensino, aprendizagem, principalmente para aqueles profissionais que não possuem tanta familiaridade com as tecnologias.

Referências Bibliográficas

BARROS, J. A., REMOLD, J., SILVA, G. S. F., TAGLIATI, J. R. Engajamento interativo no curso de Física I da UFJF. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 26, n. 1, p. 63-69.

ICLOC. Práticas na Sala de Aula. 616 projetos para contribuir com seu trabalho. São Paulo: Moderna, 2015.

MERCADO, L. P. L. Formação Docente e Novas Tecnologias. Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. EDUFAL, Maceió, 2002.

NOVA ESCOLA. O dia a dia do professor. Como se preparar para os desafios da sala de aula. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

SIQUEIRA, Flávia. Inovações na Prática. Educação. Ed. Segmento. Ano 19, número 221. 2015.

ZABALA, Antoni. A prática Educativa - Como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.